

1987 - Torneio em Ituiutaba

Lá pelos idos de 1987, fomos a Ituiutaba MG para participar do torneio de fibra de bicudos e curiós. Pois bem, saímos sábado do Lago Norte em Brasília DF, por volta das 10 horas numa Belina 86 repleta de pássaros, seis casais sendo três de bicudos: Bachopa, Buzina e Braseiro e três de curiós: Casinha, Chibata e Coqueiro. Pegamos a BR 040 até Cristalina e dali pela direita entramos na BR 050.

Em companhia de nosso tratador Silvio, estávamos tranquilos a 120/130 km hora, passamos Campo Alegre GO sob um forte calor, pé na tábua, queríamos chegar cedo. Tínhamos que preparar os pássaros, dar um rolé neles, acomodá-los da melhor forma e à noite participar da recepção que sempre era um momento especial de troca de experiências e conagração entre os criadores e amigos. Sempre uma oportunidade de descontração e de alívio para nossa mente e de um merecido lazer *“dizem que a véspera é sempre um momento especial, concordamos”*.

De repente, o inesperado!!!! A Belina ferveu, termostato no vermelho e água quente e fumaça vinda do motor. Junta de cabeçote torrou!!!! PQP, estávamos dentro d'água, beirando uma e meia da tarde e nós ali naquela situação. O que fazer,

nossa participação no torneio estava ameaçada, a 350 quilômetros de distância até Ituiutaba como faríamos para lá chegar em tempo. Praticamente impossível disso acontecer.

Aí, vimos um caminhão três/quatro vazio que vinha, demos de mão e ele concordou e nos levou até o Posto JK em Catalão GO. Lá conversamos com várias oficinas, num sábado já por volta das 15 horas, não havia peças e ninguém disposto a consertar o motor (trocar juntas de cabeçote) que levaria no mínimo umas três ou quatro horas de trabalho.

Ficamos, então, bem desanimados, já pensávamos em uma volta sob um clima de tristeza e um gosto de guarda-chuva molhado nos veio a boca. A realidade estava ali, o jeito era voltar amargurado e frustrado. Nisso, já eram 6 horas da tarde e aparentemente ir para o torneio não tinha mais jeito.

Mas dizem que Deus ajuda os bem-intencionados, rsss. Olho para o lado, no posto um caminhão vazio colocando óleo, chapa Ituiutaba (MG), perguntei: *“moço o sr. vai para Ituiutaba, estamos com o carro quebrado indo pra lá, dá pra nos levar na carroceria”* Disse ele, *“Uai, é só a gente combinar no preço que levo, sim”*. E assim foi, colocamos a Belina na carroceria, com os pássaros dentro, amarramos bem as rodas e fomos pra lá.

Pensem numa viagem difícil, o caminhão andando a 40 km por hora, sacudindo e uma zoadeira doida. Hoje é uma beleza,

pista dupla e boa pavimentação, naquele tempo movimento intenso de caminhões, pista simples, cheia de buracos. Olhava pra trás e via a Belina balançando pra baixo e pra cima, o Silvio lá dentro. Paramos em Uberlândia MG, já escuro, ele saiu de dentro da Belina tonto, e reclamando: “*num tô quentando mais, credo em cruz*” e Eu: “*Ô bicho você não é um cabra macho??? aguenta o baraiado, fuma uns cigarros, toma um copo de cachaça que dá tudo certo. Ele bebeu, tudo certo, rsss*”.

E assim foi, ficava pensando só nos passarinhos que ali estavam, no escuro e naquele sacolejo danado como chegariam, mas não havia nada melhor que fazer. Sabia, no entanto, que eles eram experientes e estavam acostumados a viajar longas distâncias, como Cuiabá MT e Rio de Janeiro RJ, de dia e de noite. Então, isso me acalmava um pouco.

Meia noite e meia, ainda no Trevão paramos para comer uns pastéis (*lá tem dos melhores*). Um tanto desanimado, chegamos em Ituiutaba por volta das duas da manhã do domingo, direto para o Hotel e pra nossa surpresa havia alguns amigos criadores ainda chegando da recepção, outros conversando na portaria. Foi aquela alegria, abraçando todos que ali se encontravam e muito brincadeira, e risadas.

Tiramos os bichos da Belina, comida no fundo das gaiolas, bebedouros virados e alguns dos pássaros com a cabeça cheia

de palhas e areia. Pedi ao Silvio e limpasse as gaiolas e colocasse água na banheira e os deixassem encapados no quarto. Imediatamente, todos inclusive as fêmeas tomaram banho. Um festival de água no chão do hotel, rsss. Lá pelas três da manhã, apagamos a luz e fomos dormir, com o pensamento: *“tamos fritos, vamos bater palmas pros outros”*.

Levantamos às sete horas, e fomos para o Torneio, meio descrentes mas confiantes sabendo que nossos pássaros eram diferenciados. Colocamos eles na roda e pra nosso espanto estavam bem como se nada tivesse acontecido. Preocupado com o desempenho deles, inclusive se não teriam sono ou mal estar, ficamos atentos, mas tudo indo bem.

Na classificação para final, todos passaram com os pés nas costas. Tudo bem por enquanto. Vinha ainda a final lá por volta do meio dia e aí seria complicado pra eles que não haviam dormido direito e passado pelo sacolejo da carroceria. Situação difícil, pensava: *“de repente, tiro eles da roda se sentir que ficaram amuados”*

Pelo contrário, veio a final dos curiós, o Casinha cantando e pulando de uma para outra maritaca cantando forte pra fora, três, quatro toda vez. Dei uma olhada rápida nos outros que também estavam bem. Casinha ganhou o torneio, o Coqueiro em terceiro com suas cantadas de 15/16 cantos, muito mal

marcado e o Chibata em quinto, matando a pau. Uma surpresa e um grande alívio, de impressionar.

Aí, veio a final dos bicudos. Olhei para o Bachopa, continuava matando, cantando em todos os poleiros, o Buzina de asas baixas cantando muito nas maritacas e o Braseiro, ainda novinho, também cantando de bico fechado com rabinho pra baixo com ótimo rendimento.

Pra surpresa minha e de muitos que sabiam do acontecido, não deu outra: Bachopa ganhou o torneio, cantando absurdo e o Buzina em quarto e o Braseiro entre os dez, não me lembro bem a colocação. Um explosão de alegria e de satisfação. Inacreditável, mas acontecido.

Em suma, em geral os criadores tem o maior cuidado com seus respectivos pássaros, em especial na véspera dos torneios e com razão. Todavia, nesse caso, ficou claro que quando os bichos são de boa qualidade e estão em forma, nada os atrapalha. Isso não quer dizer que não se deve protegê-los, e evitar todo o tipo de maus tratos. Sempre dá certo. É verdade, eles sofreram naquele dia anterior mas vinham sendo super bem tratados no manejo diário e nos deram a resposta pela condição de bons cuidados que recebiam em nosso criadouro. Essa foi a nossa conclusão, muitas saudades deles, valeu demais!!!!

Aloísio Pacini Tostes – Bonfim Paulista – Jan/2017

Lagopas.com.br - multiplicar para conservar